

Desafios e ferramentas utilizadas para o monitoramento do estoque hospitalar: uma revisão integrativa da literatura

Challenges and tools used for hospital stock monitoring: an integrative literature review

DOI:10.34117/bjdv8n8-154

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

Ana Laura Morais Alves

Discente em Gestão de Serviços de Saúde

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Endereço: Av. Alfredo Balena, 190, Centro, CEP: 30130-100,

Belo Horizonte – MG, Brasil

E-mail: analauramoraisalves@gmail.com

Karla Rona da Silva

Doutora em Biomedicina

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Departamento de Gestão em Saúde

Endereço: Av. Alfredo Balena, 190, Centro, CEP: 30130-100,

Belo Horizonte – MG, Brasil

E-mail: karlarona0801@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever o monitoramento do estoque hospitalar, compreendendo as ferramentas utilizadas para o controle e os desafios existentes. Foi realizada uma busca literária por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e foram utilizados os seguintes descritores de ciências da saúde (DeCS): “Gestão em Saúde” AND “Administração de materiais no hospital”. Os critérios de inclusão envolviam artigos completos em português e espanhol publicados nos últimos 5 anos. Para compilação dos resultados foram utilizadas as recomendações PRISMA para identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos. Conclui-se, portanto, que os desafios para a gestão do estoque hospitalar estão diretamente ligados ao trabalho em equipe. Com isso, nota-se a necessidade de uma equipe multiprofissional para o gerenciamento de materiais. Em relação às ferramentas de controle, percebe-se que a técnica qualitativa de previsão de demanda é importante e é essencial ter conhecimento sobre os materiais e o mercado para o gerenciamento do estoque hospitalar. Assim é possível prestar uma assistência com qualidade e segurança.

Palavras-chave: gestão em saúde, administração de materiais no hospital, estoque estratégico.

ABSTRACT

The objective of this work is to describe the monitoring of hospital stock, understanding the tools used for the control and the existing challenges. A literary search was carried out through the Virtual Health Library (VHL), and the following health sciences descriptors (DeCS) were used: “Health Management” AND “Materials administration

in the hospital". Inclusion criteria are full articles in Portuguese and Spanish, published in the last 5 years. To compile the results, the PRISMA recommendations were used for identification, selection, eligibility and inclusion of studies. It is concluded, therefore, that the challenges for the management of hospital stock are directly linked to teamwork. Thus, there is a need for a multidisciplinary team to manage materials. Regarding the control tools, it is clear that the qualitative technique of demand forecasting is important and it is essential to have knowledge about the materials and the market for the management of hospital stock. Thus, it is possible to provide assistance with quality and safety.

Keywords: health management, administration of materials in the hospital, strategic stock.

1 INTRODUÇÃO

Gestão de estoque significa administrar para que não faltem produtos, buscando o máximo de eficiência ao menor custo, dessa forma alcançando um equilíbrio entre estoques e consumo (CARVALHO *et al.*, 2016).

Dias (1993) mostra que a busca de equilíbrio entre consumo e materiais é desafiadora. É preciso manter um estoque de materiais que consiga atender às demandas existentes, prevendo a quantidade demandada de um produto e a quantidade que os clientes deverão comprar/utilizar. Este assunto é crítico para o planejamento de qualquer organização (SILVA, 2019).

No âmbito das organizações hospitalares, a complexidade de atividades pertinentes à movimentação de insumo e à logística de suprimentos são impasses no dia a dia de um gestor. O ambiente hospitalar é um sistema complexo, com grande fluxo físico (medicamentos, materiais, pacientes, documentos), grande fluxo de informações (prescrição médica, prontuários de pacientes, registros médicos) e grande fluxo financeiro (contas de pacientes, transações financeiras de recebimento e pagamento) (BARBOSA; AZEVEDO; VILLAR, 2004, INFANTE; SANTOS, 2007).

Uma organização de saúde opera como um sistema produtivo de atenção assistencial, no qual o setor de suprimentos integra-se para atender às necessidades de insumos e de equipamentos. Desta forma, a seleção de materiais, a gestão de estoques, a distribuição e acompanhamento dos materiais são processos críticos para a organização, destacando a relação entre os profissionais e o setor de suprimentos. O estudo e o planejamento dos processos logísticos podem auxiliar na redução dos desafios na gestão do estoque hospitalar, contribuindo para otimização de recursos e custos. Assim, esses

processos são críticos e importantes na gestão de uma organização (INFANTE; SANTOS, 2007).

Partindo deste pressuposto, torna-se relevante o desenvolvimento de estudos que busquem descrever o processo de gestão de estoque, atividade essencial para o funcionamento dos hospitais. Ressalta-se que esse estudo contribui com evidências científicas sistematizadas que versam sobre os desafios na gestão de estoque e as ferramentas utilizadas para monitoramento e controle. Dessa forma, fica explícito a necessidade de uma gestão eficiente.

Assim, o objetivo deste estudo é descrever o monitoramento do estoque hospitalar, compreendendo as ferramentas utilizadas para o controle e os desafios existentes, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GESTÃO DE ESTOQUE

O estoque é definido por Slack e *et al.* (1997) como acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de transformação. O estoque precisa existir para o atendimento de futuras necessidades, sendo utilizado no processo de produção de produtos e serviços das empresas (CHIAVENATO, 2014). Dessa forma, a gestão de estoque tem como objetivo principal atender a necessidade de materiais das organizações de forma satisfatória e eficiente (DANTAS E SANTOS, 2018).

Domenico (2009) relata que a gestão de estoque abrange várias atividades como programação e planejamento, controle dos materiais estocados, movimentação, armazenagem, localização e expedição, até chegar ao consumidor final, visando encontrar melhorias na questão dos custos e disponibilidade dos produtos. Portanto, a gestão de estoque envolve várias áreas que devem ser coordenadas corretamente.

Para a gestão de estoques, material parado significa capital imobilizado. Logo, há necessidade de uma administração eficiente, que garanta qualidade e quantidade adequada de acordo com a necessidade da organização (DIAS, 2005).

O setor de controle de estoque deve ter como principais objetivos:

- A) Determinar “o que” deve permanecer em estoque: número de itens;
- B) Determinar “quando” se devem reabastecer os estoques: periodicidade;
- C) Determinar “quanto” de estoque será necessário para um período predeterminado: quantidade de compra;

D) Acionar o departamento de compras para executar aquisição de estoque: solicitação de compra;

E) Receber, armazenar e guardar os materiais estocados de acordo com as necessidades;

F) Controlar os estoques em termos de quantidade e valor; fornece informações sobre a posição do estoque;

G) Manter inventários periódicos para a avaliação das quantidades e estado dos materiais estocados;

H) Identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados (DIAS, 2005).

O objetivo é procurar sempre o mínimo tempo de estocagem e o mínimo volume possível de materiais em processamento, sendo capazes de garantir a continuidade do processo produtivo. Por isso, é necessário um planejamento adequado visando sempre que os níveis estejam de acordo com a demanda, que os produtos sejam armazenados de forma correta, no local correto, sabendo o que deverá ser mantido em estoques (VECINA NETO, 1998).

Conforme mencionado por Dias (1993), existe uma situação de conflitos entre os setores, pois, para o setor assistencial quanto mais estoque melhor, já para o setor financeiro é necessário estoques reduzidos para a diminuição do capital investido e, para o departamento de produção, quanto mais estoque mais risco de perdas e obsolescência e aumento do custo de armazenagem. Dado isso, o responsável pela administração dos materiais tem um grande desafio de manter os estoques em um nível ideal, que não prejudique os objetivos dos departamentos.

Mas, entende-se que, quando relacionado ao setor de saúde, a falta de material em um hospital pode levar a perda de uma vida, o que traz maior preocupação com o gerenciamento do seu estoque.

2.2 PREVISÃO DE DEMANDA

Conforme Ching (2010), uma das primeiras questões consideradas no controle de estoques é a previsão futura da demanda, bem como a estimativa do tempo de ressurgimento e o lead time, que é o tempo decorrido desde a colocação do pedido no fornecedor, sua produção e a chegada do material nas instalações da empresa.

A demanda deve ser gerenciada e inclui esforços em cinco áreas principais, sendo elas: previsão de demanda, promessa de prazos, priorização e alocação, comunicação com o mercado e sua influência (CORRÊA; GIANESI; CAON, 2007).

As técnicas de previsão são estimativas de utilizações futuras. Prever qual a quantidade de produto que será consumida em determinado período, segundo Tubino (2009), é a base para o planejamento estratégico da produção, vendas e finanças de qualquer empresa, permitem que os administradores destes sistemas antevejam o futuro e planejem estrategicamente suas ações.

A previsão da demanda por serviços de saúde é um fator importante para a tomada de decisões gerenciais de todas as organizações de saúde. Composta por duas categorias, sendo elas: as técnicas qualitativas que privilegiam principalmente dados subjetivos e as técnicas quantitativas que abrangem a análise numérica dos dados passados, dispensando as opiniões pessoais (BALLOU, 2009).

As técnicas quantitativas se baseiam em fatos numéricos ou volumes, verificando as requisições que ocorreram no passado para prever um futuro, evolução das vendas no tempo, sazonalidades, tendências, variações decorrentes de modismos, variações decorrentes da situação econômica e crescimento populacional. E a qualitativa, que utiliza a previsão através do conhecimento do assunto, e especialista, ou seja, a opinião dos gerentes, vendedores, compradores e pesquisas de mercado (TUBINO, 2009).

Ainda conforme o autor Tubino (2009), apesar da evolução dos recursos computacionais e da sofisticação matemática das técnicas de projeção, a previsão de demanda dos materiais envolve uma boa dose de experiência e julgamento pessoal do planejador. Pode-se estipular apenas que o valor previsto será uma aproximação do valor real. Porém, quanto mais apurada for a técnica empregada, melhor a base em cima da qual o gestor tomará suas decisões.

2.3 FERRAMENTAS DE CONTROLE E MONITORAMENTO DE MATERIAIS

A gestão de materiais refere-se ao planejamento, realização e controle do fluxo de materiais dentro da instituição, seu início se dá pela solicitação do material, passando pela compra e pelo efetivo consumo, até o descarte final (RAMOS; SPIEGEL; ASSAD, 2018).

De acordo com Moreira (2008), a classificação ABC possibilita controlar os itens estocados utilizando o critério de investimento. Baseado nas teorias de Slack *et al.* (2009) e Braga (1989), esse sistema de classificação é utilizado quando o estoque é constituído por diferentes itens, no qual alguns são mais importantes para a empresa do que outros. Dias (2005) menciona que a curva ABC permite identificar os produtos que necessitam

de uma maior atenção à sua administração, estabelecendo prioridades e contribuindo para uma melhor definição.

Nesse contexto, podemos dizer que o método mencionado acima é um dos mais comuns sistemas de classificação de estoque, o qual se preocupa com o custo de aquisição do item e como o controle é realizado.

Segue o seguinte padrão, o qual foi observado inicialmente pelo italiano Vilfredo Pareto (1906) e que se chama princípio de Pareto:

- Classe A: cerca de 20% dos itens correspondem a aproximadamente 80% dos custos. Estes são os itens mais importantes ou de maior prioridade;
- Classe B: cerca de 30% dos itens correspondem a aproximadamente 15% dos custos. Composto por itens que necessitam de acompanhamento regular; e
- Classe C: cerca de 50% dos itens correspondem a aproximadamente 5% dos custos. Estes itens necessitam de controles simples e são os menos importantes (SOUZA; LAND, 2020).

Além disso, os itens de estoque podem ser analisados através da classificação XYZ, que tem como intuito dar suporte aos gestores no monitoramento dos itens de maior importância, tendo em vista que um item da classe C, com baixo custo, pode ser crítico na finalização de um produto ou fornecimento de um serviço. As categorias da classificação por criticidade são:

- Classe Z: composto pelos itens de maior criticidade, os quais causarão interrupção da produção ou, no caso de um hospital, o cancelamento de um procedimento cirúrgico, por exemplo;
- Classe Y: os itens dessa classe não causarão maiores impactos em curto prazo. São materiais importantes que necessitam de atenção, mas a organização dá continuidade ao seu produto fim; e
- Classe X: composto por todos os demais itens, cuja criticidade é baixa (MAEHLER; CERETTA; JÚNIOR, 2004).

Portanto, percebe-se que a instituição que possui um sistema informatizado de gestão de material é beneficiada a produzir políticas mais eficientes de compra, armazenamento e distribuição. Dessa forma, permite que ela identifique rapidamente os parâmetros ideais de ressuprimento analisando as variáveis: consumo médio mensal, estoques máximos e mínimos, ponto ideal de compra e classificação ABC e XYZ para uma reposição/controlar de seus estoques de forma sistematizada. Todavia, grande parte das organizações públicas não dispõe de sistemas padronizados de gestão de estoques e

faz uso de planilhas de excel ou listagens manuais para controle de estoque, o que resulta em um impasse quanto à utilização de ferramentas de controle e monitoramento de materiais (SOUZA; LAND, 2020).

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura que, conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), consiste na construção de uma análise ampla que permite uma compreensão do tema de interesse.

Baseando-se no referencial teórico exposto por Ganong (1987), a construção desse estudo envolveu as etapas: definição da questão de pesquisa, escolha dos descritores sobre o assunto, busca literária nas bases de dados, definição dos critérios de inclusão e exclusão, análise e interpretação dos resultados.

Foi realizada uma busca literária por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), buscando responder à questão norteadora: quais as ferramentas utilizadas e os desafios existentes do estoque hospitalar?

Foram utilizados os seguintes descritores de ciências da saúde (DeCS): “Gestão em Saúde” AND “Administração de materiais no hospital”. Os critérios de inclusão foram estudos completos em português e espanhol, publicados a partir de 2016. Os critérios de exclusão foram os textos que não estiverem disponíveis na íntegra ou que não estavam relacionados ao setor saúde. Os estudos selecionados foram escolhidos através da leitura de títulos e resumos, sendo que foi realizada uma segunda seleção com uma análise criteriosa dos textos completos.

Para compilação dos resultados foram utilizadas as recomendações PRISMA para identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos, metodologia esta de grande valia, pois coopera com a revisão da literatura no campo da saúde (GALVÃO, 2015). Os resultados encontrados foram organizados em quadro sinóptico elaborado utilizando-se o programa Microsoft Office Word 2010, para facilitar a visualização e análise crítica, e depois de interpretados, foram base para uma discussão, buscando identificar se: a literatura é consensual; se houve divergências; e apontar lacunas do conhecimento até então produzido com direcionamento em resposta à questão norteadora.

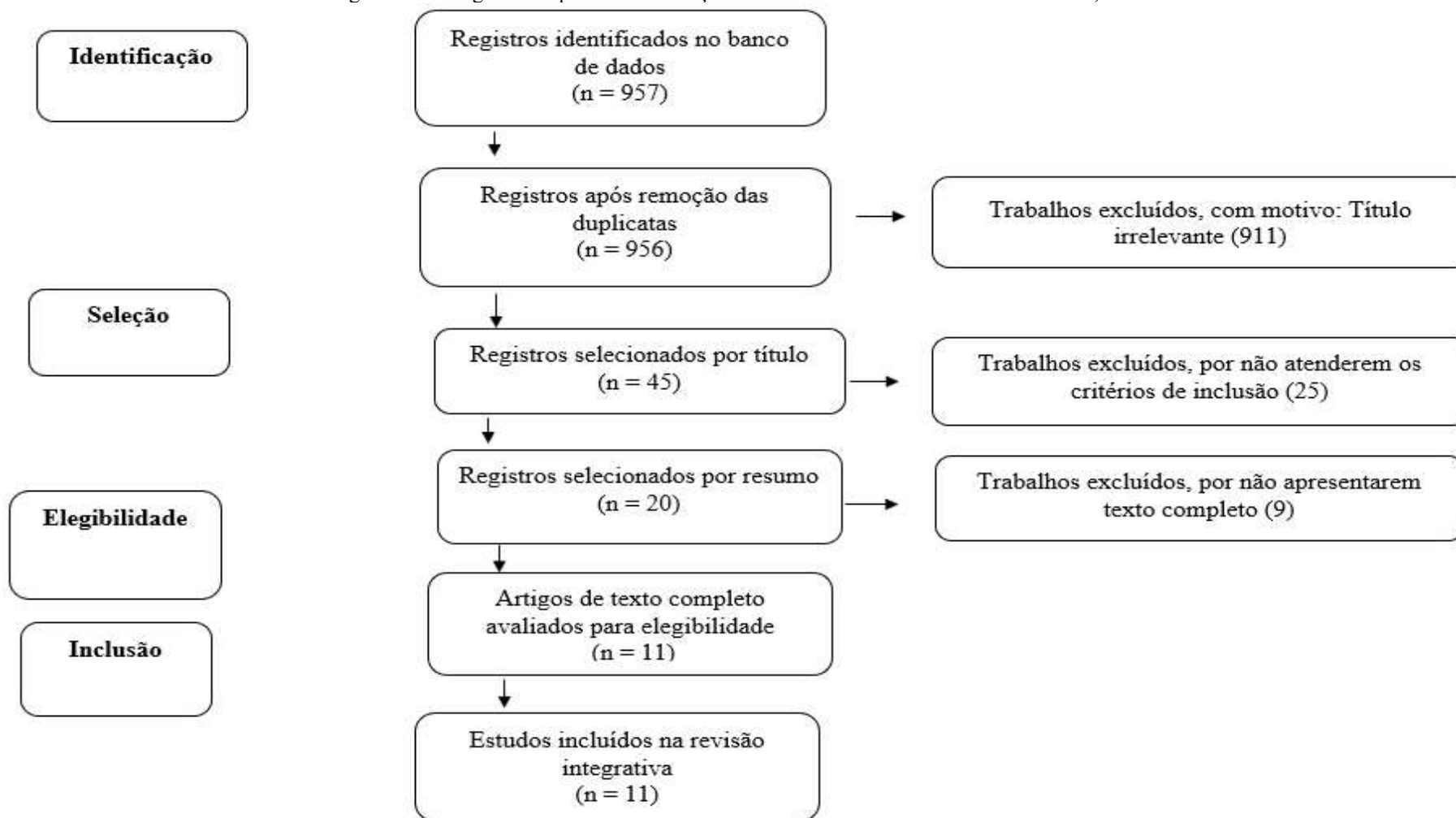
De acordo com os aspectos éticos respeitados por esta revisão integrativa, foi assegurada a autoria dos estudos pesquisados, de forma que todos estão devidamente referenciados.

4 RESULTADOS

Ressalta-se que, com base no cruzamento dos descritores, a pesquisa inicial resultou em 957 publicações. Restaram-se, após classificados os critérios de inclusão, 46 estudos selecionados, entretanto, havia uma duplicata, o que resultou em 45 artigos. Excluíram-se com a leitura dos títulos 25 estudos, restando 20 para leitura de resumos; após a realização desta etapa, excluíram-se 9 estudos por não atenderem ao objetivo desta pesquisa. O fluxograma PRISMA evidencia estes achados, conforme Figura 1.

A amostra final desta revisão foi constituída por 11 estudos (10 artigos e 1 nota técnica), selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. O Quadro 1 apresenta as especificações de cada um dos estudos, segundo título, ano, delineamento, objetivo e desfechos.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos baseado no método PRISMA, 2022



Fonte: elaborado pelos autores, 2022

Quadro 1 – Síntese dos estudos analisados segundo título, ano e país de publicação, delineamento, objetivo e desfechos, 2022

Título	Ano	Delineamento	Objetivo	Desfechos
Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros	2021	Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa	Descrever o processo gerencial realizado por enfermeiros em centro cirúrgico.	Os achados indicaram que o processo gerencial em centro cirúrgico, segundo os enfermeiros, envolve a necessidade de aprimoramento das competências, bem como do conhecimento das ferramentas gerenciais para a gestão de pessoas, para o gerenciamento de recursos materiais e para a gestão do cuidado.
Inserção dos profissionais de enfermagem no gerenciamento de materiais em hospital universitário do Paraná	2021	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Analisar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a sua inserção no processo de gerenciamento de materiais em unidades hospitalares.	Os resultados indicam que os profissionais de enfermagem têm baixa participação no processo de gerenciamento de materiais e inferem que participam ativamente apenas do processo de controle de qualidade por meio de avaliações e notificações.
Equipamentos biomédicos para atendimento a casos de COVID-19 - ferramenta de inventário para prontidão de instituições de saúde e realocação de equipamentos.	2020	Nota técnica.	Conduzir uma avaliação rápida de inventário para determinar a prontidão de instituições de saúde, bem como a capacidade de realocação de equipamentos biomédicos para atendimento a casos de COVID-19.	Os inventários devem ser realizados independentemente de existirem ou não pacientes sendo tratados atualmente para COVID-19.
Gerenciamento de recursos materiais "Guia para a abordagem diagnóstica de uma unidade hospitalar"	2020	Estudo de caso.	O objetivo foi responder a uma necessidade identificada pelo departamento e sentida pelo coletivo de enfermagem para capacitar quem trabalha nas diferentes áreas de gestão de recursos materiais, a fim de contribuir para a qualidade da assistência à população.	Um dos principais processos abordados foi um "Guia para realizar a abordagem diagnóstica de uma unidade de gerenciamento de recursos materiais", aplicando a teoria dos sistemas como metodologia para sua consolidação.
Estratégias para a promoção da segurança do paciente em hospitais de urgência	2020	Estudo descritivo	Descrever os principais problemas relacionados à segurança do paciente e as propostas implantadas para sua superação em serviços hospitalares de urgência	A descrição de problemas estruturais, de processo e resultados comuns aos hospitais, bem como ações de melhoria, pode colaborar para a construção de diretrizes imprescindíveis à segurança do paciente.
Planejamento do principal recurso material utilizado em sala operatória	2019	Estudo qualitativo, descritivo, documental e observacional	Analisar o fluxo do principal recurso material utilizado em sala operatória de um hospital universitário	A falta de compressa resultou em compras emergenciais para garantir o funcionamento do setor e o fluxo institucional.

Implantação da padronização de fios de sutura em hospital militar	2019	Estudo de caso	Padronização dos fios de sutura em um hospital militar para simplificar os processos de aquisição e controle de estoque, mantendo a qualidade do material.	A demanda crescente de procedimentos e necessidades em saúde e, não obstante os recursos públicos limitados, exigem que o monitoramento e avaliação do serviço seja primordial à qualidade total dos processos.
Ferramentas de gestão de qualidade como estratégias para redução do cancelamento e atrasos de cirurgias	2018	Relato de experiência	Relatar a experiência de redução de cancelamentos de cirurgias que utilizou ferramentas da gestão de qualidade para solucionar a problemática de falta de materiais para as cirurgias.	O uso de ferramentas gerenciais para detalhamento do problema e melhor utilização do “bate-mapa” cirúrgico possibilitou solucionar problemas relacionados à suspensão, ao atraso e/ou à transferência de procedimentos, mitigando problemas futuros.
Mapeamento do processo de compras públicas: uma ferramenta para gestão de materiais em saúde	2017	Estudo quantitativo	Aplicar a metodologia de gestão por processos no mapeamento de compras de material médico-hospitalar de consumo visando a melhoria das etapas de normalização e de aquisição realizadas pela Coordenação de Qualificação de Material.	Elaboração de um sistema de indicadores para gerenciar o monitoramento dos processos de normalização e de aquisição, além de lançar a proposta do protocolo organizacional para a pré-qualificação de marcas como subsídio para tomada de decisão mais ágil.
Implantação de comissão de pré-qualificação de materiais hospitalares no pregão eletrônico de hospital universitário: pré-requisito para controle de qualidade	2017	Estudo observacional, descritivo, misto, com abordagem quanti-qualitativa.	Analisar as possibilidades da implantação de comissão de pré-qualificação de materiais hospitalares adquiridos por pregão eletrônico em hospital universitário.	As aquisições pelos pregões, adotando-se o critério menor preço, não asseguram padrões de qualidade dos materiais hospitalares. Portanto, faz-se necessário implantar um sistema eletrônico para armazenar e compartilhar informações claras sobre a qualidade dos materiais.
Mapeamento e diagnóstico da gestão de equipamentos médico-assistenciais nas regiões de atenção à saúde do projeto QualiSUS-Rede	2016	Estudo de caso	Visa à qualificação da gestão de EMA (equipamentos médico-assistenciais), com foco na incorporação, manuseio e retirada de tecnologias obsoletas inseridas na perspectiva da gestão municipal, estadual, distrital e federal.	Os dados e resultados que o mapeamento e diagnóstico produziram, poderão ser de grande valor para o aperfeiçoamento da governança, na área de gestão de equipamentos médico-assistenciais.

5 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados da revisão de literatura, pode-se notar que há fragilidade no que se diz respeito a inserção dos enfermeiros nos processos relacionados aos materiais médico-hospitalares. A forma de gestão nas organizações precisa ser revista, objetivando a participação, o conhecimento e o envolvimento dos profissionais enfermeiros no trabalho desenvolvido, uma vez que, os enfermeiros possuem área de concentração voltada para assistência (ANDRADE *et al.*, 2021).

Nota-se a participação dos enfermeiros no controle de qualidade por meio de avaliações e notificações, porém, o mesmo não acontece nos processos de seleção e aquisição de materiais (MARTINS *et al.*, 2021; ANDRADE *et al.*, 2021).

O gerenciamento de insumos pode comprometer a qualidade do atendimento, uma vez que, a quantidade inadequada de material pode afetar nos procedimentos cirúrgicos. Além disso, a falta de insumos pode resultar em compras emergenciais para minimizar a ocorrência de cancelamentos cirúrgicos (MARTINS *et al.*, 2021; TEIXEIRA *et al.*, 2019). Com a pandemia da COVID-19, houve problemas na cadeia global de abastecimento, portanto, foi importante aproveitar dos insumos e recursos disponíveis, para permitir uma resposta imediata, principalmente de oxigênio para o atendimento a esses casos. Em virtude disso, foi necessário reavaliar as disponibilidades dos materiais, dispositivos e outros produtos para atender os pacientes com COVID-19. Os recursos tiveram que ser priorizados, realocados e comparados aos números calculados para a definição das necessidades (OPAS, 2020).

É imprescindível a necessidade de melhoria na gestão e qualidade em processos e trabalho em equipe para minimizar as causas mais comuns do cancelamento de cirurgias como o overbooking (FERREIRA; BOTO, 2021). O sistema de informação utilizado para solicitação de pedidos, gestão de estoque, controle de estoque, utilização de indicadores, deve permitir a tomada de decisões com facilidade, a fim de obter maior presteza no que se diz respeito a gestão de estoque (OSTOLAZA ORONÁ, 2020).

Em relação as ferramentas de controle, percebe-se que, assim como as técnicas quantitativas, as técnicas qualitativas de previsão de demanda são importantes e são essenciais para o conhecimento sobre os materiais e sobre o mercado para o gerenciamento do estoque hospitalar. Por isso, o trabalho em equipe é indispensável para saber, por exemplo, se a quantidade de consumo de determinado item aumentou. Dessa forma, a demanda vem dos clientes internos, assim é possível prestar uma assistência com qualidade e segurança (MARTINS *et al.*, 2021).

Ressaltando a importância da classificação XYZ e curva ABC, destaca-se que a falta de um item com criticidade na instituição hospitalar resulta em compras emergenciais para evitar a ocorrência de cancelamentos cirúrgicos. Em suma, os desafios para a gestão do estoque hospitalar estão diretamente ligados ao trabalho em equipe, pois é de extrema importância ter uma equipe multiprofissional para o gerenciamento de materiais. Com isso, é possível a melhoria no processo de compras, readequar e minimizar os custos, além do fortalecimento na qualidade da assistência prestada aos pacientes (TEIXEIRA *et al.*, 2019; ANDRADE, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, conseguiu-se perceber que há necessidade de uma equipe multiprofissional capacitada para o gerenciamento de materiais, tendo em vista, a relevância do conhecimento sobre os materiais para a gestão organizacional. O estudo apresenta os desafios e ferramentas utilizadas para o monitoramento do estoque hospitalar, com intuito de identificar os desafios na gestão de estoque hospitalar e a importância do controle e monitoramento com a finalidade de evitar o excesso e desabastecimento de materiais.

Saber priorizar a ordem de acompanhamento do estoque de acordo com a criticidade e prioridade, favorecem a agilidade e eficiência no setor de gestão de materiais. Ficou evidente que a implementação de ferramentas com maior nível de automatização pode proporcionar maior praticidade e garantia de um melhor atendimento, contribuindo para que não sofra grandes interferências por falta de insumos.

Após, análise dos resultados e discussões, a pergunta norteadora desse estudo foi respondida, contudo a quantidade de estudos encontrados foi fator limitante. Neste sentido, sugere-se novos estudos com recortes temporais mais amplos, para explorar esta temática.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. et al. Inserção dos profissionais de enfermagem no gerenciamento de materiais em hospital universitário do Paraná. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, e20200069, 2021. Disponível em <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472021000100412&lng=en&nrm=iso>. acesso em 09 de junho de 2022. Epub em 26 de fevereiro de 2021.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial**. Bookman Editora, 2009.

BARBOSA, E. A.; AZEVEDO, L. G.; VILLAR, A. M. Gestão de Estoques em Materiais de uso Hospitalar: análise de modelo utilizado num hospital universitário público (estudo de caso). **XXIV ENEGEP. Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Florianópolis, SC, Brasil, v. 3, 2004.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

CARVALHO, T. A. et al. Suspensão de cirurgias em um hospital iniversitário. **Rev. Sobecc**, p. 186-191, 2016.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Materiais: Uma Abordagem Introdutória**. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole, 2014.

CHING, H. Y. **Gestão estratégica de estoques na cadeia de logística integrada – Supply Chain**. 4ª. ed. São Paulo, 2010.

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. GN; CAON, M. Planejamento, Programação e Controle da Produção: MRP II/ERP: Conceitos, Uso e Implantação: Base para SAP, Oracle Applications e Outros Softwares Integrados de Gestão. 5ª ed. **São Paulo: Atlas**, 2007.

DANTAS, K. P.; SANTOS, L. G. Gestão De Estoque Em Ambiente Público: Um Estudo De Caso Na Unidade Básica De Saúde (Ubs) José Fernandes De Melo No Município De Mossoró-Rn. **EmpíricaBR-Revista Brasileira de Gestão, Negócio e Tecnologia da Informação**, v. 1, n. 1, p. 211-228, 2018.

DIAS, M. P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1993.

DIAS, M. P. **Administração de materiais: Princípios, conceitos e gestão**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DOMENICO, L. F. **Análise da gestão de estoques do atacado escolar**. Balneário Camboriú: UNIVALI, 2009.

FERREIRA, J.; BOTO, P. Cancelamentos de cirurgias eletivas no próprio dia da operação num hospital Português. **Acta médica portuguesa** , v. 34, n. 2, pág. 103-110, 2021.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.24, n.2, p.335-342, abri-jun. 2015.

GANONG, L. Integrative reviews of nursing research. **Research In Nursing & Health**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-11, fev. 1987.

INFANTE, M.; SANTOS, M. A.B. A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, p. 945-954, 2007.

MAEHLER, A. E.; CERETTA, P. S.; JÚNIOR, P. C. Aplicação do método de criticidade de materiais em estoques Hospitalares. **XXIV ENEGEP**. Florianópolis, 2004.

MARTINS, K. N. et al. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. **Acta paul. enferm.** [online]. 2021, vol.34, eAPE00753. Epub 14-Jul-2021. ISSN 1982-0194. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021ao00753>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: **Cengage Learning**, 2008.

Organização Pan-Americana da Saúde; **Representação da OPAS/OMS no Brasil** (Brasília, D.F., OPAS, 2020-12-23)

OSTOLAZA ORONÁ, S. E.; UMPIÉRREZ PERCIANTE, M. I. Gestión de recursos materiales “Guía para la aproximación diagnóstica de una unidad hospitalaria”. **Rev. urug. enferm**; **15 (1)**, 2020.

RAMOS, L. C. F.; SPIEGEL, T.; ASSAD, D. B. N. Gestão de materiais hospitalares: uma proposta de melhoria de processos aplicada em hospital universitário. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 70, 2018.

SILVA, B. W. Gestão de estoques: planejamento, execução e controle. 2. ed. João Monlevade: **Bws Consultoria**, 2019.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, C. L.; LAND, M. G. P. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE ESTOQUE HOSPITALAR EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO. **RAHIS-Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 17, n. 3, p. 64-81, 2020.

TEIXEIRA, N. F. et al. Planejamento do principal recurso material utilizado em sala operatória. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1223-1230, 2019.

TUBINO, D. F. **Planejamento e Controle da Produção: Teoria e Prática**. 2^a. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

NETO, G. V. et al. **Gestão de recursos materiais e de medicamentos**. 1998.